

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

Efeitos de um Programa de Intervenção Motora Precoce no Desenvolvimento Motor de Bebês de Abrigos de Porto Alegre

Camila Ramos Danielli e Carla Skilhan de Almeida

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Escola de Educação Física – Rua Felizardo, 750 – Jardim Botânico – Porto Alegre/RS

Resumo

Objetivos: verificar os efeitos de um programa de intervenção motora precoce no desenvolvimento motor de bebês de abrigos de Porto Alegre, entre um e dezesseis meses. Métodos: Foi um estudo experimental verdadeiro longitudinal. Participaram do estudo 13 bebês do Grupo Interventivo (GI) e 12 bebês do Grupo Controle (GC), sendo 53,8% de meninos no GI e 50% de meninos no GC. Os bebês foram avaliados inicialmente pela *Alberta Infant Motor Scale* (AIMS) e o GI realizou dois meses de intervenção, uma vez por semana, por 20 minutos, com tarefas de perseguição visual, manipulação de brinquedos e controle postural. Para classificar os bebês intra-grupo foi utilizado o teste Qui-quadrado de McNemar e para classificar os bebês entre os grupos foi utilizado o teste exato de Fisher. O teste *t-student* pareado foi usado para comparar os escores de desenvolvimento motor pré e pós-intervenção intra-grupo e o teste *t-student* independente usado nas diferenças entre os grupos para as posturas avaliadas. O nível de significância adotado foi de 95%. Resultados: Em relação ao sexo, não foi detectada diferença estatisticamente significativa ($p=0,582$) entre os grupos, bem como para a média das idades. Não houve diferença do desenvolvimento motor pré e pós-teste no GC ($p=0,368$), porém, no GI, houve um aumento no percentual de normalidade e uma significativa redução no atraso motor ($p=0,030$). Nas comparações entre os grupos, houve diferença estatisticamente significativa, no pré-teste ($p=0,004$), sendo que os bebês do GI apresentavam maior prevalência de atraso motor. No pós teste a diferença não permaneceu significativa ($p=0,865$) devido à melhora acentuada no GI. O GI associou-se aos bebês atrasados na pré-intervenção e no pós a classificação normal, enquanto o GC associou-se a suspeita de atraso na pré-intervenção e no pós também à classificação normal. Em relação às posturas analisadas, o GI obteve resultados estatisticamente significativos em todas elas (prono $p= 0,001$; supino $p= 0,011$; sedestação $p=0,001$; ortostase $p= 0,002$). O GC obteve diferença estatisticamente significativa apenas na posição de ortostase ($p= 0,036$), podendo ser justificada pelo maior DP nesse grupo (prono $p= 0,162$; supino $p= 0,368$; sedestação $p= 0,071$). Conclusão: os bebês que participaram do programa de intervenção motora precoce melhoraram sua classificação de desenvolvimento motor e o desenvolvimento em todas as posturas quando comparados aos bebês que não participaram da intervenção.

Palavras-chave

Fisioterapia; Desenvolvimento infantil; Meio ambiente